

# o que deixamos de ver POR AÍ

## Exposição fotográfica revela detalhes de Santo André

Luís Felipe Soares

O trabalho do repórter fotográfico Nário Barbosa, do **Diário**, o faz ficar diante de diversas situações. Entre uma pauta e

outra nos últimos anos, ele tem aproveitado a máquina em mãos para buscar peculiaridades em seu caminho. As andanças por Santo André renderam a série especial *Por Aí...*, que será apre-

sentada ao público a partir de hoje, às 19h, no Espaço Permanente de Fotografia João Colovatti, na entrada da Biblioteca Nair Lacerda, no paço andreense. A abertura desta noite contará com a presença do autor das obras. As imagens ficam expostas até dia 4 de maio, com entrada franca.

O acervo especial reúne

um total de 57 fotografias realizadas entre 2008 e este ano. A atração faz parte das atividades de comemoração dos 460 anos do município, a serem celebrados na segunda-feira.

“A ideia era tentar flagrar o que via pela frente. Queria mostrar a cidade que as pessoas acabam deixando de enxergar devido a correria do cotidiano”, explica Barbosa, morador do Jardim das Maravilhas. “Às vezes passamos por lugares e pessoas, seja no caminho da sua casa para o trabalho ou para a escola, e não percebemos essas imagens que se formam. Conse-

gui fazer as fotos durante o meu trabalho, sendo que muitas delas registrei de dentro do carro.”

Espaços como o Estádio Bruno Daniel, o calçadão da Rua Oliveira Lima, o Paço Municipal e a região do Terminal Rodoviário estão na mostra. Além de ícones locais, o fotógrafo buscou arte em detalhes da Favela do Cruzado e nas ruas do Jardim Santo André. “Estamos acostumados a certos símbolos e busquei algo novo. A ideia era fugir do convencional e dos clichês da cidade.”

## **PARANAPIACABA**

Além da metrópole, Barbosa também prova seu talento ao destacar as peculiaridades de Paranapiacaba. Não ficam de fora obras que brin-

cam com as casas típicas da Vila Ferroviária, os trilhos dos antigos trens que passavam pelo local e, claro, muita névoa.

“A sacada de Paranapiacaba é a neblina. Ela dá um charme especial e a serra tem esse ar de mistério que deixa tudo bem interessante”, analisa.

Grande parte do material foi feito com ajuda de uma lente teleobjetiva, capaz de aproximar cenários com a

ajuda de um *zoom*. Segundo o fotógrafo, “ela ajuda a te manter meio longe das coisas e o resultado pode sair o mais natural possível”. A distância pode ajudar a resgatar certas belezas.